



Presidência da República  
Casa Civil  
Secretaria de Administração  
Diretoria de Gestão de Pessoas  
Coordenação – Geral de Documentação e Informação  
Coordenação de Biblioteca



6 DE JULHO DE 1977.

DISCURSO SAUDANDO O PRESIDENTE  
APARICIO MENDEZ, DO URUGUAI, EM  
BANQUETE NO PALACIO DO ITAMARATI.

Senhor Presidente Aparício Mendez, é uma honra para mim receber em Brasília o Presidente da nobre República Oriental do Uruguai. Nossos povos sempre se sentiram irmãos, donde a singular característica de um relacionamento invariavelmente ameno e desinibido entre brasileiros e uruguaios.

A essa convivência fácil no plano pessoal tinha que corresponder um entendimento desenvolto no plano governamental, tanto mais quanto não existem problemas de qualquer natureza a empanar as relações entre os dois Estados.

O Brasil e o Uruguai são países cuja proximidade geográfica e sentimentos comuns emprestam a seu relacionamento conotação singular no continente americano. Beneficiados por uma fronteira terrestre de cerca de mil quilômetros, que não oferece obstáculos topográficos de monta, as respectivas populações sempre mantiveram naturalmente vivos os princípios da boa vizinhança e de franca inteligência, baseados no respeito mútuo, apanágio de suas relações bilaterais. A essas circunstâncias soma-se o quadro feliz da complementaridade existente entre as duas economias, o que faz, do processo brasileiro-uruguai de cooperação, campo fér-

til para o aproveitamento das potencialidades dos nossos sistemas produtivos nacionais.

Países que acreditam, ambos, nas vantagens da cooperação internacional, sempre procuramos desenvolver um relacionamento positivo que permitisse empreendimentos solidários visando ao bem comum de nossas populações. Assim, quando em Rivera, no ano de 1975, assinamos o tratado de amizade, cooperação e comércio entre o Brasil e o Uruguai não estávamos senão consagrando uma realidade felizmente perene de nosso relacionamento.

O tratado de amizade, se não inovou no espírito de nossas relações, serviu para catalisar esforços para concretização mútua. O tratado de cooperação para o aproveitamento dos recursos naturais e o desenvolvimento da bacia da Lagoa Mirim constitui um dos mais relevantes produtos dessa ação catalisadora.

A região da bacia da Lagoa Mirim é, em muitos respeitos, propícia para a concretização de empreendimentos solidários de natureza binacional. Naquela bacia repartimos recursos territoriais, naturais e humanos de grande homogeneidade, de tal modo que os progressos com o desenvolvimento da área tenderão a beneficiar por igual nossos dois países. Esse é o tipo de colaboração binacional que o Brasil advoga por excelência e que procura praticar em suas relações internacionais.

O fato de compartilharmos a bacia da Lagoa Mirim permite, também, que os benefícios introduzi-

dos unilateralmente pelo Brasil na região sirvam, por igual, à parte uruguaia, como é verdadeira a recíproca. Vemos nessa circunstância um feliz advento, o que já tive a oportunidade de comentar com o embaixador de vossa excelência em começos deste ano, quando, em sua companhia, inaugurei as obras da barragem-eclusa de São Gonçalo, de tanta importância para o aproveitamento racional da Lagoa Mirim.

Em nossas conversações de hoje estes e outros temas do nosso relacionamento bilateral foram passados em revista. Trocamos, também, impressões e pontos de vista sobre importantes questões internacionais.

Verificamos serem comuns muitos de nossos objetivos e semelhantes muitas de nossas preocupações. Encontramos inalterável nossa capacidade de dialogar, nossa sincera disposição de buscar soluções harmônicas para os problemas que enfrentam nossos povos em seu caminhar para um mais amplo desenvolvimento econômico e social. Mas, sobretudo, encontramos particular coincidência na confiança que ambos depositamos nas formas de cooperação e de entendimento, de preferência as de competição, e na convicção de que a interdependência em que aquelas formas se expressam só é eficaz e duradoura se fundada no irrestrito respeito mútuo entre os Estados.

Senhor Presidente, Vossa Excelência terá sentido, nas atenções de que foi alvo, o calor da ami-

zade que ao Uruguai dedica o povo brasileiro. Que a certeza desses sentimentos o acompanhe e que dele se faça Vossa Excelência intérprete junto ao povo uruguai.

Com esses votos, ergo minha taça e peço que ergam as suas, a todos os presentes, para bebermos juntos à saúde do Presidente Aparício Mendez e à constante prosperidade das relações entre os povos do Brasil e do Uruguai.